



## PEDRO BANDEIRA

# O valente de calça molhada

- Leitor iniciante — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# PEDRO BANDEIRA

## O valente de calça molhada



- Leitor iniciante — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

O pai de Rodrigo já estava cansado de ver o filho jogando água onde quer que encontrasse o menor sinal de fumaça e de fogo, até – cúmulo dos cúmulos – na cabeça do vovô, que fumava tranquilamente seu cachimbo. A mãe tentava justificar, dizendo que o filho só estava praticando, já que queria ser bombeiro quando crescesse. Exasperado, o pai mudou de estratégia: explicou que bombeiro só apaga incêndio de vez em quando, uma vez que está às ordens para ajudar a população em diversos momentos de apuro, por exemplo, quando uma criança ou um bicho sobe numa árvore e não consegue descer... Mal imaginava ele que seu filho logo teria a chance de praticar suas habilidades nessa nova esfera de ação: do alto de uma enorme árvore, perto da casa de seu amigo Arnaldo, miava um gatinho desesperado. Acontece que, se Rodrigo foi corajoso o suficiente para subir nos galhos mais altos, na hora de descer, as coisas seriam bem diferentes...

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Essa singela narrativa de Pedro Bandeira procura falar sobre medo e coragem. Como nos lembra o autor, os *blockbusters*, os desenhos animados e os quadrinhos tão populares entre as crianças quase sempre retratam heróis corajosos, que jamais fraquejam. Ora, fora do universo da ficção, muitas vezes nos encontramos em situações que nos assustam, nos fazem fraquejar: a verdadeira coragem, na vida real, não está em manter-se sempre firme, mas sim na nossa capacidade de reconhecer e enfrentar nossos próprios medos.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** anos iniciais do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Revele para as crianças que o título do livro apresenta um tom cômico evidente. O que ele lhes sugere? “Calça molhada”

certamente os fará pensar em xixi nas calças... Alguém pode ser valente e dar um vexame desses?

2. Mostre aos alunos a capa do livro. Quais personagens aparecem em destaque? Por que será que o menino aparece usando capacete e luvas amarelas e botas de cano longo? Por que será que carrega uma escada? Deixe que levantem hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

3. Leia com eles o texto da quarta capa, que lhes trará uma ideia mais precisa a respeito do enredo. Quais de suas hipóteses continuam valendo? Quais precisam ser mudadas?

4. Como o texto revela, o protagonista da história quer ser bombeiro quando crescer. O que exatamente faz um bombeiro? Quais são seus equipamentos básicos? Como se organiza o corpo de bombeiros da cidade? Como surgiu, historicamente, essa figura? Proponha que realizem uma pesquisa a respeito do assunto.

5. Provavelmente, de quando em quando as crianças também devaneiam, imaginando-se no exercício de profissões que desejariam seguir... Elabore uma lista com as profissões preferidas da classe. Quais são as mais populares?

### **Durante a leitura:**

1. Instigue os alunos a verificar se as hipóteses que haviam elaborado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

2. Peça às crianças que prestem atenção à maneira como o autor emprega, em muitos momentos do texto, recursos de pontuação: como os (muitos) diálogos são indicados por travessão, como o ponto de exclamação e de interrogação são usados para efeitos expressivos, indicando irritação, pavor, entusiasmo, impasse, dúvida, e como as aspas aparecem para indicar expressões inventadas e palavras a ser tomadas em sentido figurado.

3. Proponha que prestem atenção também às onomatopeias utilizadas pelo autor para indicar sonoridades.

4. Estimule-os a atentar para as ilustrações de Fabiana Salomão, procurando perceber como, em diversos momentos, brincam com a proporção das figuras e utilizam ângulos inesperados para criar efeitos de proximidade e distância.

### **Depois da leitura:**

1. Divida a turma em grupos de aproximadamente cinco alunos e peça que cada um transforme o texto do livro em radionovela,

brincando com efeitos de som, criando a voz e o modo de falar de cada personagem, os ruídos dos bichos e incluindo uma trilha sonora, se desejarem.

2. Leia com a classe o texto em que Pedro Bandeira fala a respeito do livro, na página 24. É verdade que “os filmes, os desenhos animados e os gibis só mostram personagens que não têm medo de nada”? Ou isso se aplica apenas aos heróis? Ou até os heróis têm medo de vez em quando? Sugira que seus alunos discutam a questão em pequenos grupos e procurem chegar numa conclusão para apresentar para a classe, reunindo trechos de quadrinhos e cenas de filmes para embasar sua posição.

3. Pedro Bandeira afirma: “todo mundo sente medo e isso não é vergonha nenhuma”. Estimule as crianças a pensar nas coisas de que elas têm medo e faça uma lista junto com elas em que apareçam relacionados os medos da classe. Quais são os medos mais comuns?

4. Organize a visita de um membro do corpo de bombeiros à escola, para que converse com a turma. Antes de sua vinda, prepare com as crianças uma lista de perguntas para fazer ao visitante: é sua oportunidade de satisfazer um pouco a curiosidade sobre a vida movimentada desses profissionais...

5. Há quem tenha vergonha de sentir pavor, mas há também quem faria tudo para sentir um pouquinho de medo, mesmo que apenas um pouco... Leia com seus alunos o divertido conto *João Sem Medo*, dos Irmãos Grimm. É possível baixá-lo em pdf no seguinte *link*: [www.psbnacional.org.br/upd\\_blob/0000/967.pdf](http://www.psbnacional.org.br/upd_blob/0000/967.pdf) (acesso em 24/05/2011).

6. Para um leão, sentir medo pode ser especialmente vergonhoso... O Leão Covarde é uma das personagens mais carismáticas de um dos clássicos da literatura infantil, *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum. Assista com seus alunos à cena do encontro de Dorothy com o Leão, na belíssima adaptação musical da obra para o cinema, produzida em 1939 pela Metro Goldwin Mayer, estrelada por Judy Garland: *O Mágico de Oz*, dirigida por Victor Fleming. Distribuição: Warner Home Video.

7. Proponha que seus alunos escolham uma profissão qualquer (médico, professor, arqueólogo, bailarino etc.) e criem uma personagem-criança que queira segui-la quando crescer e que, como Rodrigo, esteja decidido a começar a praticar desde já. É bem provável que confusões aconteçam... Deixe que cada um elabore sua própria história.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *O fantástico mistério de Feiurinha*. São Paulo: Moderna.
- *É proibido miar*. São Paulo: Moderna.
- Série "Meus medinhos" (*O pequeno fantasma, O pequeno monstro, O pequeno bicho-papão, A pequena bruxa, O pequeno lobisomem, O pequeno dragão*). São Paulo: Moderna.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Quem tem medo de cachorro?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.
- *Quem tem medo de dizer não?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.
- *Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.
- *Quem tem medo de quê?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.
- *Quem tem medo de ridículo?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.
- *Quem tem medo do novo?*, de Ruth Rocha. São Paulo: Global.